UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mônica Zampier de Souza
Raphael Campana Marinho

Turismo, Identidade e Desenvolvimento Local: Valorização dos Distritos de Leopoldina/MG

Juiz de Fora
2026

Mônica Zampier de Souza

Raphael Campana Marinho

Turismo, Identidade e Desenvolvimento Local: Valorização dos Distritos de Leopoldina/MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Dra.Miriane Sigiliano Frossard Nunes

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Zampier de Souza, Mônica.,, Campana Marinho, Raphael..
Turismo, Identidade e Desenvolvimento Local: Valorização dos Distritos de Leopoldina/MG / Campana Marinho, Raphael. Zampier de Souza, Mônica.,. -- 2026.
54 p.

Orientadora: Dra. Miriane Sigiliano Frossard Nunes
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, CEAD- Centro de Educação à Distância. Especialização em Gestão Publica de Turismo e Desenvolvimento Regional, 2026.

1. turismo cultural. 2. desenvolvimento local. 3. identidade. I. Sigiliano Frossard Nunes, Dra. Miriane, orient. II. Título.

Mônica Zampier de Souza

Raphael Campana Marinho

Turismo, Identidade e Desenvolvimento Local: Valorização dos Distritos de Leopoldina/MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 29 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

_____

Dra. Miriane Sigiliano Frossard Nunes - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Dra. Anne Bastos Martins Rosa
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Dra. Romilda Aparecida Lopes
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Dedicamos este trabalho aos nossos pais que nos inspiram como exemplos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha querida e amada filha, Isabela, pelo seu amor e carinho incondicional.

À minha mãe, Regina, por ser minha grande incentivadora e motivadora.

Aos meus avós e tias, João Braz e Oscarina, Luzia e Marisa, por sempre estarem presentes em todos os momentos de minha vida.

As minhas amigas, Mercedes e Denise, por sempre me incentivarem a buscar novos desafios e a conquistar os meus sonhos.

Ao meu noivo, Raphael, pelo apoio, carinho e companheirismo incondicional durante todo este processo. Obrigada por me incentivar e acreditar em mim!

À minha família, especialmente, aos meus pais e aos meus irmãos, por sempre acreditarem no meu sucesso.

À minha noiva, Mônica, por acreditar em si, e aceitar o desafio. Você é luz e capaz de muito mais!

Agradecemos a todos os professores do programa, por compartilharem ensinamentos e experiências.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este estudo, o nosso sincero obrigado.

RESUMO

A pesquisa analisa o potencial do turismo como instrumento de valorização identitária e de promoção do desenvolvimento local nos distritos do município de Leopoldina-MG. O estudo parte do reconhecimento de que os distritos rurais frequentemente apresentam recursos culturais, históricos e territoriais relevantes, mas que permanecem pouco articulados em estratégias sistemáticas de planejamento turístico. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo diagnosticar o cenário turístico existente nos distritos e propor iniciativas capazes de fortalecer seus recursos locais, com ênfase na valorização cultural e na organização territorial das atividades turísticas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A dimensão qualitativa baseou-se em análise documental, observação não participante e na interpretação de elementos históricos, culturais e territoriais relacionados à formação dos distritos e às suas potencialidades turísticas. A dimensão quantitativa foi estruturada a partir da aplicação de uma pesquisa de opinião para avaliar percepções sobre infraestrutura turística, potencial de atratividade, apoio institucional e organização das atividades turísticas locais. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de médias, medianas e desvios-padrão, além de comparação entre os distritos analisados. Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento do potencial turístico existente, especialmente relacionado ao patrimônio cultural, às manifestações religiosas e às paisagens rurais, persistem limitações estruturais que dificultam a consolidação da atividade turística. A partir desse diagnóstico, o estudo propõe iniciativas voltadas à dinamização do turismo distrital, incluindo a ampliação territorial de eventos culturais, a valorização de circuitos de turismo religioso e rural e a criação de um calendário turístico municipal integrado. Conclui-se que, quando articulado a estratégias de planejamento e participação comunitária, o turismo pode atuar como mecanismo de valorização da identidade local e como alternativa complementar de desenvolvimento territorial nos distritos do município.

Palavras-chave: turismo cultural; desenvolvimento local; identidade territorial.

ABSTRACT

This research analyzes the potential of tourism as an instrument for enhancing identity and promoting local development in the districts of the municipality of Leopoldina-MG. The study begins with the recognition that rural districts frequently possess relevant cultural, historical, and territorial resources, but that these remain poorly articulated in systematic tourism planning strategies. In this sense, the research aimed to diagnose the existing tourism scenario in the districts and propose initiatives capable of strengthening their local resources, with an emphasis on cultural enhancement and the territorial organization of tourism activities. Methodologically, a mixed-methods approach (qualitative and quantitative) was adopted. The qualitative dimension was based on document analysis, non-participant observation, and the interpretation of historical, cultural, and territorial elements related to the formation of the districts and their tourism potential. The quantitative dimension was structured from the application of an opinion survey to assess perceptions about tourism infrastructure, attractiveness potential, institutional support, and the organization of local tourism activities. The data were analyzed using simple descriptive statistics, with the calculation of means, medians, and standard deviations, as well as comparisons between the analyzed districts. The results indicate that, although there is recognition of the existing tourism potential, especially related to cultural heritage, religious manifestations, and rural landscapes, structural limitations persist that hinder the consolidation of tourism activity. Based on this diagnosis, the study proposes initiatives aimed at boosting district tourism, including the territorial expansion of cultural events, the enhancement of religious and rural tourism circuits, and the creation of an integrated municipal tourism calendar. It concludes that, when articulated with planning strategies and community participation, tourism can act as a mechanism for valuing local identity and as a complementary alternative for territorial development in the municipality's districts.

Keywords: cultural tourism; local development; territorial identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Matriz SWOT do cenário turístico distrital.....37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente por distrito no município de Leopoldina (2022)...31
Tabela 2 – Estatística descritiva da pesquisa de opinião (escala 0–5).....34
Tabela 3 – Média geral de avaliação do turismo por distrito (escala 0–5).....35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
M	Média
MG	Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 METODOLIGIA.....17

2.1 DESENHO DA PESQUISA – COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....17

3 REFERENCIAL TEÓRICO – COMUNIDADE E TURISMO: UMA ARTICULAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL..... 20

3.1 IDENTIDADE E COMUNIDADE.....20

3.2 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL.....23

3.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO.....24

3.4 OS EFEITOS DO TURISMO – DSESENVOLVIMENTO A PARTIR DO POTENCIAL LOCAL.....26

4 ANÁLISE DOS DADOS.....30

4.1 OS DISTRITOS DE LEOPOLDINA – MG.....30

4.2 PRINCIPAIS ELEMENTOS DISTRITOS DE LEOPOLDINA – MG.....31

4.3 DIAGNÓSTICO DO CENÁRIO TURÍSTICO EXISTENTE.....32

4.4 OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO NOS DISTRITOS.....37

4.5 PROPOSTAS DE INICIATIVAS NOS DISTRITOS.....40

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....43

BIBLIOGRAFIA 47

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem sido progressivamente reconhecido como um instrumento estratégico para o desenvolvimento regional, especialmente em territórios que enfrentam desafios relacionados à diversificação econômica, à fixação da população local e à valorização de seus recursos culturais e ambientais (BENI, 2012). No âmbito das políticas públicas, o turismo ultrapassa a condição de atividade meramente econômica, passando a ser compreendido como um fenômeno social, cultural e territorial, capaz de articular diferentes atores, fortalecer identidades locais e induzir processos de desenvolvimento mais integrados (HALL, 2008). Essa perspectiva é particularmente relevante em municípios de médio e pequeno porte, cujas dinâmicas territoriais apresentam especificidades frequentemente invisibilizadas pelos modelos tradicionais de planejamento turístico, geralmente concentrados em áreas centrais ou em destinos já consolidados (CRUZ, 2001).

No contexto brasileiro, a relação entre turismo, identidade e desenvolvimento local tem ganhado espaço no debate acadêmico e institucional, sobretudo a partir da compreensão de que o território não se resume a uma base física, mas constitui-se como uma construção social, histórica e simbólica (HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, os distritos municipais, muitas vezes situados à margem das políticas públicas estruturantes, configuram-se como espaços ricos em manifestações culturais, práticas sociais, memórias coletivas e paisagens naturais, que podem sustentar propostas de turismo alinhadas às realidades locais (PECQUEUR, 2005; SEN, 2000). Entretanto, a ausência de planejamento específico e de estratégias voltadas para esses territórios tende a limitar o aproveitamento de tais potencialidades, reforçando desigualdades internas e fragilizando iniciativas comunitárias (VEIGA, 2002; CORIOLANO, 2003).

O município de Leopoldina, localizado na Zona da Mata Mineira, insere-se nesse cenário ao apresentar distritos que concentram expressivas riquezas culturais, históricas e ambientais, construídas a partir de trajetórias ligadas à ocupação do território, às atividades agropecuárias, às tradições religiosas, às festas populares e às formas de sociabilidade locais. Apesar desse conjunto de atributos, observa-se que tais distritos permanecem pouco integrados às estratégias de desenvolvimento local e às políticas públicas de turismo do município. A centralidade das ações turísticas na sede urbana e a carência de iniciativas planejadas para as áreas

distritais contribuem para a baixa visibilidade desses espaços e para o subaproveitamento de seus recursos identitários, conforme discutem Rodrigues (2007) e Cruz (2001) ao analisarem a gestão pública do turismo em escala local.

A literatura sobre gestão pública do turismo aponta que a ausência de planejamento territorializado tende a comprometer a sustentabilidade das ações turísticas e a limitar seus impactos positivos. Quando o turismo não é pensado a partir das especificidades locais, corre-se o risco de reproduzir modelos exógenos, desarticulados das práticas sociais e das expectativas das comunidades envolvidas (DIAS, 2008). Nos distritos, essa situação se agrava pela fragilidade institucional, pela escassez de investimentos em infraestrutura básica e turística e pela reduzida articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Como resultado, iniciativas pontuais não se consolidam, e o turismo deixa de cumprir seu potencial como vetor de valorização cultural e de dinamização econômica (BRASIL, 2019; MILANEZI e FONSECA, 2011).

Nesse contexto, a identidade territorial emerge como um elemento central para o planejamento turístico em áreas distritais. A identidade, entendida como um conjunto de referências materiais e imateriais compartilhadas por uma coletividade, constitui um recurso estratégico para a diferenciação dos territórios e para a construção de propostas turísticas mais coerentes com as realidades locais (HAESBAERT, 2004). Ao reconhecer e valorizar os modos de vida, as narrativas históricas, os saberes tradicionais e as paisagens culturais, o turismo pode contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população e para a ampliação das oportunidades de desenvolvimento local (CORIOLANO, 2003). Contudo, para que esse processo ocorra de forma efetiva, é necessário que as políticas públicas incorporem mecanismos de participação social, planejamento integrado e gestão continuada.

No caso dos distritos de Leopoldina/MG, a fragilidade da articulação entre comunidade, poder público e iniciativa privada evidencia um desafio recorrente na gestão pública do turismo em escala local. A inexistência de fóruns permanentes de diálogo, a limitada capacitação técnica dos atores envolvidos e a carência de instrumentos de planejamento específicos dificultam a construção de uma agenda turística compartilhada. Além disso, a divulgação incipiente dos atrativos distritais e a ausência de roteiros estruturados contribuem para a baixa inserção desses territórios nos fluxos turísticos regionais, restringindo o alcance das ações existentes.

Diante desse cenário, coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como o turismo, articulado à identidade territorial, pode contribuir para a valorização e o desenvolvimento local dos distritos de Leopoldina/MG? Essa indagação parte do pressuposto de que o turismo, quando planejado de forma participativa e alinhado às características socioculturais do território, pode atuar como um instrumento de fortalecimento das economias locais, de preservação do patrimônio cultural e ambiental e de ampliação das oportunidades sociais. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a simples existência de recursos turísticos não garante, por si só, processos de desenvolvimento, sendo necessária a construção de estratégias públicas consistentes e territorialmente orientadas.

O objetivo geral deste estudo é analisar como o turismo pode atuar como instrumento de valorização identitária e de desenvolvimento local nos distritos de Leopoldina/MG, propondo iniciativas que fortaleçam seus recursos culturais, históricos e territoriais. Para alcançar esse objetivo, torna-se fundamental compreender, de maneira sistemática, os elementos que constituem a identidade dos distritos, bem como o cenário atual do turismo nesses espaços.

Nesse sentido, a pesquisa se propõe, em primeiro lugar, a mapear os principais elementos culturais, históricos, naturais e simbólicos presentes nos distritos, considerando tanto os bens materiais quanto as manifestações imateriais que estruturam a vida local.

Em um segundo momento, busca-se diagnosticar o cenário turístico existente, analisando aspectos relacionados à infraestrutura, à oferta de serviços, aos mecanismos de divulgação e ao grau de envolvimento da comunidade nas iniciativas turísticas. Esse diagnóstico é essencial para identificar não apenas as potencialidades, mas também as limitações e os entraves que dificultam a consolidação do turismo distrital. A partir dessa análise, o estudo pretende identificar oportunidades e fragilidades para o fortalecimento do turismo nos distritos, considerando as condições institucionais, sociais e econômicas do município.

Por fim, a pesquisa propõe a elaboração de iniciativas turísticas voltadas à valorização da identidade local e ao desenvolvimento dos distritos estudados. Essas propostas buscam dialogar com os princípios da gestão pública do turismo, enfatizando a importância do planejamento participativo, da integração intersetorial e do respeito às dinâmicas territoriais. Ao apresentar sugestões de ações concretas, o estudo pretende contribuir para o debate sobre políticas públicas de turismo em

contextos distritais, oferecendo subsídios que possam orientar gestores públicos, lideranças comunitárias e demais atores envolvidos.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar as discussões sobre turismo e desenvolvimento local em territórios frequentemente marginalizados pelas políticas públicas tradicionais. Ao direcionar o olhar para os distritos de Leopoldina/MG, a pesquisa busca evidenciar a relevância de abordagens territorializadas e sensíveis às identidades locais, ampliando o campo de análise da gestão pública do turismo. Do ponto de vista social e institucional, o estudo apresenta potencial para contribuir com a formulação de estratégias que promovam maior equidade territorial, valorizem os recursos locais e fortaleçam a participação das comunidades nos processos decisórios.

2 METODOLOGIA

O procedimento investigativo adotado nesta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza exploratório-descritiva, com abordagem mista (Quali-Quanti). Conforme Marconi e Lakatos (2003), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para sua explicitação ou para a formulação de conjecturas.

No que concerne às pesquisas descritivas, Gil (2002) afirma que seu objetivo central consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como no estabelecimento de relações entre variáveis, possibilitando o mapeamento da realidade observada e a análise crítica do fenômeno em estudo. Complementarmente, Yin (2003) define o estudo de caso como uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não se encontram claramente delimitadas, recorrendo, para tanto, a múltiplas fontes de evidência.

Um aspecto recorrente nas investigações de natureza qualitativa refere-se à confiabilidade dos resultados obtidos. Nas pesquisas quantitativas, a confiabilidade está relacionada, sobretudo, à possibilidade de replicação e generalização dos achados. Já no âmbito qualitativo, em razão do caráter contextualizado e flexível do processo investigativo, a confiabilidade fundamenta-se na coerência e na consistência das articulações teóricas, metodológicas e empíricas que sustentam o estudo (GÓMEZ, 2000).

Em síntese, a pesquisa qualitativa, em razão de sua natureza interativa, em contraste com a linearidade característica de outros delineamentos metodológicos, demanda que, nos procedimentos de validação, o pesquisador possa retomar etapas anteriores sempre que necessário. Tal dinâmica permite a realização contínua de verificações e ajustes, contribuindo para o fortalecimento da validade do estudo (ULLRICH et al., 2013).

2.1 DESENHO DA PESQUISA - COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa está desenhada para alcançar os objetivos específicos a partir de 3 Etapas. A primeira etapa consiste na Revisão de Literatura. Já a Etapa 2 corresponde ao trabalho de campo propriamente dito. Através da interação com o objeto de estudo, foram aplicadas algumas formas de coleta de dados nos distritos

de Leopoldina. Por fim, a Etapa 3, referente à análise dos dados, consistiu no tratamento e na interpretação das informações coletadas, com o objetivo de responder à questão de investigação.

Para a Fase 2 da pesquisa foram utilizadas a pesquisa documental, observação não participante e a pesquisa de opinião. A pesquisa documental concentrou esforços na busca de documentos oficiais do município e na publicação de material promocional em mídias oficiais nas redes sociais, com o objetivo de mapear os principais elementos culturais, históricos, naturais e simbólicos presentes nos distritos, considerando tanto os bens materiais quanto as manifestações imateriais que estruturam a vida local, foram utilizados pesquisa documental.

A observação não participante ocorreu durante a realização da pesquisa de opinião, de modo a conhecer um pouco mais os atributos turísticos e a realidade dos distritos estudados.

Na pesquisa de Opinião a investigação recorreu a amostragens não probabilísticas, com a seleção dos participantes orientada por critérios subjetivos dos pesquisadores. Foram adotadas, conforme o caso, amostras por conveniência e por julgamento, incluindo-se, por exemplo, a utilização da estratégia conhecida como “bola de neve” (snowball sampling). Optou-se pela escolha intencional dos sujeitos da pesquisa com o propósito de assegurar a representatividade das coletividades investigadas, sem a pretensão de validação estatística, priorizando-se a exploração de diferentes perspectivas, olhares e opiniões.

Para isso, foi utilizada uma escala Likert de seis pontos (variando de 0 a 5) para avaliar cada uma das respostas. Os resultados dos questionários aplicados aos moradores foram analisados por meio de estatística descritiva.

Na Etapa de Análise dos Dados (Fase 3) também foi construída uma matriz SWOT com o objetivo de identificar oportunidades e fragilidades para o fortalecimento do turismo nos distritos, considerando as condições institucionais, sociais e econômicas do município.

Em síntese, a abordagem mista teve a dimensão qualitativa ao concentrar-se na análise documental e na interpretação de elementos históricos, culturais e territoriais associados à formação e às potencialidades turísticas dos distritos, permitindo contextualizar o objeto de estudo e identificar recursos com relevância para o turismo cultural, rural e religioso; contribuindo assim também para a elaboração da matriz *SWOT*. E paralelamente, a dimensão quantitativa foi

operacionalizada por meio da pesquisa de opinião estruturada utilizada para avaliar percepções relacionadas à qualidade da infraestrutura turística, ao potencial turístico local, ao apoio institucional e à atratividade dos distritos.

A articulação entre essas duas abordagens permitiu combinar interpretação contextual e análise numérica das percepções, contribuindo para a elaboração de diagnóstico sintético do cenário turístico e para a formulação de propostas voltadas ao fortalecimento do turismo como estratégia de valorização identitária e desenvolvimento local.

3 REFERENCIAL TEÓRICO – COMUNIDADE E TURISMO: UMA ARTICULAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

3.1 IDENTIDADE E COMUNIDADE

A identidade pode ser compreendida como um processo relacional, constituído por múltiplos elementos que se articulam por meio de equilíbrios e tensões dinâmicas. Sua formação resulta da interação contínua entre fatores sociais, culturais e históricos, que influenciam a forma como os indivíduos constroem a percepção de si e projetam essa imagem no espaço social. Nesse percurso, o contexto sociocultural assume papel central, uma vez que normas, valores, crenças e práticas compartilhadas orientam modos de agir, sentir e interpretar a realidade. Assim, a identidade não se estabelece de maneira isolada, mas é produzida na relação com o outro, a partir de processos de comparação, reconhecimento e diferenciação frente a padrões socialmente legitimados, favorecendo a criação de vínculos e a participação em coletividades com interesses comuns (TORRES FEIJÓ, 2019).

Paralelamente às influências estruturais, a identidade também se constitui a partir das trajetórias individuais. Vivências pessoais, experiências afetivas, relações familiares, sucessos, fracassos e situações de ruptura contribuem para a construção de sentidos sobre quem se é e sobre o lugar ocupado no mundo social (RUIZ-BALLESTEROS e HERNÁNDEZ RAMIRES, 2007). Ao longo do tempo, o acúmulo dessas experiências amplia o repertório interpretativo do indivíduo, reforçando a compreensão da identidade como um fenômeno mutável. Trata-se, portanto, de um processo em permanente transformação, no qual determinados atributos podem ganhar maior centralidade em certos momentos, enquanto outros entram em conflito ou são ressignificados, alterando os equilíbrios previamente estabelecidos (TORRES FEIJÓ, 2019).

Nessa perspectiva, Yamin (2008) destaca que a identidade pessoal e social envolve tanto a consciência que o indivíduo desenvolve acerca de si quanto às formas pelas quais é percebido pelos demais. Esse duplo movimento evidencia que a identidade está profundamente associada à construção de valores, à memória coletiva e individual, às experiências acumuladas e às capacidades cognitivas mobilizadas ao longo da vida social.

Os valores, conforme argumenta Liutikas (2021), constituem concepções abstratas que adquirem significados específicos em diferentes contextos culturais, funcionando como referências fundamentais para a organização das visões de mundo, dos princípios éticos e dos comportamentos sociais. Nessa mesma linha, Müller (1991) afirma que os valores orientam estilos de vida, oferecendo explicações consistentes para a diversidade de interesses, práticas cotidianas, padrões de consumo e escolhas que caracterizam a atuação dos indivíduos na sociedade.

No âmbito dos estudos culturais contemporâneos, a noção de identidade foi profundamente reformulada a partir das contribuições de Stuart Hall. Em *A identidade cultural na pós-modernidade*, o autor problematiza a concepção essencialista de identidade, entendida como núcleo fixo, estável e universal do sujeito, propondo sua interpretação como construção histórica e discursiva (HALL, 2015). Para Hall, as transformações associadas à modernidade tardia — tais como a intensificação dos fluxos globais, a ampliação dos meios de comunicação e a reconfiguração das estruturas sociais — provocam deslocamentos nas referências tradicionais de pertencimento, como nação, classe e cultura homogênea. Esse cenário produz o que o autor denomina “crise de identidade”, caracterizada pela fragmentação do sujeito e pela multiplicidade de posições identitárias assumidas ao longo da experiência social.

Nessa perspectiva, a identidade cultural deve ser compreendida como um processo em permanente construção, constituído por meio de práticas discursivas, representações simbólicas e relações de poder (HALL, 2015). Não se trata, portanto, de uma essência originária a ser preservada, mas de uma produção histórica continuamente (re)significada. Tal entendimento desloca o foco da identidade como herança fixa para a identidade como articulação contingente, moldada por contextos sociais específicos e por disputas em torno da legitimação de narrativas culturais. Em termos analíticos, essa abordagem oferece subsídios relevantes para pesquisas que investigam dinâmicas territoriais e culturais, ao permitir a compreensão das identidades locais como construções sociais dinâmicas, atravessadas por processos históricos, econômicos e simbólicos.

No âmbito coletivo, a noção de comunidade pode ser entendida como um agrupamento social estruturado a partir de regras que regulam o acesso, a permanência e a exclusão de seus membros. Essas normas, historicamente situadas, organizam as interações sociais e estabelecem parâmetros para o

funcionamento dos diferentes tipos de capital — cultural, econômico, simbólico e social — que permeiam a vida comunitária. A compreensão dessas regras e costumes constitui elemento essencial para a integração dos indivíduos no interior de uma comunidade (TORRES FEIJÓ, 2019).

Entretanto, as comunidades não devem ser interpretadas como unidades homogêneas ou portadoras de uma identidade única e estável. Ao contrário, apresentam diferenciações internas e múltiplas identidades coexistentes, resultantes de interesses, trajetórias e posições sociais distintas (RUIZ-BALLESTEROS, 2021). Ainda assim, certos elementos simbólicos tendem a operar como fatores de coesão, como a referência a um território compartilhado, expressões culturais específicas ou práticas sociais recorrentes, capazes de promover sentimentos de identificação coletiva (TORRES FEIJÓ, 2019).

A contribuição de Frankenberg (1982) amplia essa compreensão ao afirmar que a comunidade ultrapassa a simples proximidade geográfica, configurando-se como um espaço de interação social densa, marcado por relações de cooperação, conflito e negociação. A coesão social, nesse contexto, não é fixa, mas sujeita a mudanças decorrentes das dinâmicas internas e das transformações sociais mais amplas.

O autor ainda informa que a identidade comunitária emerge justamente da interação entre práticas colaborativas e competitivas, mediadas por normas e valores culturalmente compartilhados. Esses processos contribuem para a definição de fronteiras simbólicas que delimitam pertencimentos, reconhecimentos e exclusões no interior da comunidade, reforçando a dimensão relacional da identidade coletiva.

Dessa forma, a comunidade pode ser compreendida como uma construção social que articula dimensões territoriais, simbólicas e relacionais. É nesse espaço que se desenvolve o sentido de pertencimento comunitário, entendido como o sentimento de identificação e vínculo emocional dos indivíduos com um grupo social. Tal pertencimento expressa a percepção de fazer parte de uma totalidade mais ampla, sustentada por laços simbólicos, experiências compartilhadas e referências comuns que fortalecem a coesão social.

3.2 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A noção de cultura e de patrimônio cultural é abordada por diferentes correntes teóricas, refletindo a complexidade desses conceitos. Para Lotman e Uspenskij (1978), a cultura constitui um sistema integrado de bens simbólicos e instrumentos cognitivos que permitem às comunidades perceber, organizar, interpretar e intervir na realidade. Essa compreensão enfatiza o caráter estruturante da cultura enquanto mediadora das relações entre o indivíduo, o coletivo e o mundo social.

Em uma perspectiva ampliada, Salazar (2009) associa a cultura a processos históricos de longa duração, destacando sua vinculação com crenças, valores, normas e práticas sociais construídas ao longo do tempo. Nesse sentido, a cultura manifesta-se tanto em expressões simbólicas, como rituais, mitos e tradições, quanto em formas institucionais e artísticas, incluindo música, literatura e práticas cotidianas que permeiam a vida social.

Complementarmente, Storey (2002) enfatiza o papel ativo dos grupos sociais na constituição da cultura, concebendo-os como agentes produtores e transformadores de significados. Essa abordagem rompe com a ideia de passividade cultural, ao reconhecer que os sujeitos participam simultaneamente dos processos de produção, circulação e consumo cultural, influenciando diretamente os sentidos atribuídos às práticas culturais.

Nessa mesma linha analítica, Hall (2003) propõe o conceito de “circuito da cultura”, que evidencia a interdependência entre diferentes dimensões culturais, como representação, identidade, produção, consumo e regulação. O autor demonstra que os significados culturais emergem da interação contínua entre esses elementos, reforçando o caráter processual e relacional da cultura.

O patrimônio cultural, por sua vez, assume papel estratégico na valorização dos territórios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e sendo reconhecido como um recurso relevante para o desenvolvimento. Em um contexto marcado pela intensificação dos fluxos globais, o patrimônio passa a ser mobilizado como fator de competitividade territorial, funcionando como elemento de diferenciação capaz de atrair investimentos, visitantes e novos recursos (ASHLEY, 2014).

Nesse cenário, observa-se frequentemente uma intensificação dos processos de patrimonialização, caracterizada por uma busca acelerada por reconhecimentos

institucionais e selos de legitimação. Peixoto (2002) analisa criticamente essa dinâmica, destacando os efeitos da corrida pelo status de patrimônio mundial e os impactos decorrentes dessa valorização acelerada sobre os territórios e suas comunidades.

O patrimônio cultural é amplamente reconhecido por seus múltiplos significados — históricos, artísticos, sociais, antropológicos e simbólicos —, sendo sua preservação orientada pelo objetivo de assegurar a transmissão desses valores às gerações futuras (VALENE, 1992). Essa perspectiva reforça a importância da salvaguarda como estratégia de continuidade cultural e de fortalecimento das identidades coletivas.

Nesse sentido, Lemos Júnior (2016) argumenta que a conservação da memória cultural não implica imobilizar a sociedade no passado ou restringir seus processos de transformação. Ao contrário, preservar o patrimônio significa manter vivos os elementos estruturantes da identidade social, evitando a perda de conhecimentos, referências simbólicas e sentidos compartilhados.

A abordagem do desenvolvimento territorial ancorado na identidade cultural reforça o papel da cultura e do patrimônio como ativos estratégicos para os territórios e como oportunidades de fortalecimento das comunidades locais. Sob essa ótica, o turismo exerce influência direta nos processos de (re)formulação, (re)interpretação e até (re)invenção das identidades locais, especialmente quando articulado a estratégias de desenvolvimento endógeno. O patrimônio cultural assume, assim, posição central como eixo estruturante das políticas e ações territoriais, podendo ser ativado de acordo com os objetivos e diretrizes definidos no planejamento local (TRESSERRAS, 2013).

3.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO

Em um contexto marcado pela intensificação da competição entre territórios, torna-se indispensável que as localidades adotem políticas públicas inovadoras capazes de assegurar sua inserção qualificada no cenário global. Nessa perspectiva, o desenvolvimento endógeno assume papel estratégico ao priorizar o fortalecimento da identidade local e a ampliação das capacidades internas dos territórios para responder às demandas e desafios comunitários. Tal abordagem favorece uma integração mais consistente das regiões aos fluxos globais, sem

desconsiderar suas especificidades socioculturais e produtivas (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

Até a década de 1980, grande parte das formulações teóricas sobre desenvolvimento concentrava-se em modelos centralizados, nos quais o Estado ou o mercado figuravam como principais vetores das estratégias de crescimento, concebidas e implementadas de forma hierárquica, segundo uma lógica verticalizada *(top-down).* Em contraposição, a noção de desenvolvimento local emerge com o objetivo de atribuir protagonismo aos territórios, reconhecendo sua singularidade e capacidade de ação. Esse enfoque fundamenta-se em uma abordagem ascendente *(bottom-up),* que valoriza a atuação articulada de três grupos centrais de atores: a sociedade civil organizada, o poder público local e o setor empresarial, reforçando a participação social como elemento estruturante do processo de desenvolvimento (SOARES e MULS, 2007).

No âmbito dessa abordagem, Endlich (2007) identifica um conjunto de características fundamentais para o desenvolvimento local, entre as quais se destacam o empreendedorismo dos agentes locais, a adoção de práticas inovadoras e a promoção da sinergia, da conectividade e da participação comunitária. O empreendedorismo refere-se à capacidade dos atores locais de criar condições favoráveis à atração de investimentos e à dinamização econômica, tornando-se um fator diretamente associado ao nível de desenvolvimento das localidades.

A inovação, por sua vez, desempenha papel central ao estimular novas demandas, ampliar oportunidades de consumo, promover melhorias nos processos produtivos e viabilizar a redução de custos. Contudo, para além da competência técnica necessária à implementação de inovações, é imprescindível que a comunidade local demonstre abertura e capacidade de assimilação, atuando como catalisadora dessas transformações. Nesse sentido, sinergia, conectividade e participação configuram-se como dimensões interdependentes, exigindo alinhamento de objetivos, cooperação contínua e o estabelecimento de práticas colaborativas entre os diferentes atores envolvidos.

Complementarmente, Milani (2004) ressalta que o desenvolvimento local não pode ser concebido de forma dissociada de diretrizes, princípios e metas claramente definidos, os quais orientam tanto a formulação de estratégias quanto a tomada de decisões e a implementação de ações concretas no território.

Ademais, é fundamental compreender o desenvolvimento para além de indicadores quantitativos. Nessa perspectiva, o conceito diferencia-se do mero crescimento econômico ao incorporar dimensões relacionadas ao bem-estar social, à valorização cultural e à preservação ambiental (MARINHO, 2016). Essa visão integrada reforça a necessidade de modelos de desenvolvimento sustentáveis, capazes de articular aspectos econômicos, sociais e ambientais de maneira equilibrada (COELHO e FONTES, 1998).

Diante desse entendimento, a cooperação entre os diferentes grupos que compõem a comunidade torna-se elemento indispensável, estimulando a aprendizagem coletiva e o fortalecimento das redes de agentes locais. Esse processo amplia a capacidade de resposta às demandas específicas do território e contribui para o aprimoramento contínuo das estratégias de desenvolvimento. Conforme argumenta Vázquez Barquero (2001), as políticas de desenvolvimento endógeno capacitam os territórios a mobilizar seus próprios recursos, promover ajustes produtivos e explorar de forma mais eficiente seu potencial de crescimento.

Por fim, a habilidade de articular e mobilizar os diversos atores locais constitui um fator determinante para os resultados das iniciativas de desenvolvimento territorial, diferenciando uma comunidade de outra (OLIVEIRA, 2003). Nesse sentido, Milani (2004) reforça a centralidade da participação social, destacando o elevado grau de interdependência entre os distintos segmentos da sociedade. O desenvolvimento local, portanto, deve ser compreendido como um processo integrado, que articula atividades culturais, econômicas, políticas e sociais no âmbito de um plano coletivo voltado à melhoria das condições de vida e do ambiente local.

3.4 OS EFEITOS DO TURISMO - DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO POTENCIAL LOCAL

O turismo produz impactos diversos sobre as comunidades locais, incidindo simultaneamente sobre dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais e infraestruturais. A revisão de literatura demonstra que tais efeitos são ambivalentes, podendo gerar benefícios ou prejuízos, a depender da intensidade da atividade, do contexto territorial e da forma como é planejada.

Do ponto de vista econômico, o turismo pode dinamizar economias locais por meio da geração de receitas, da criação de empregos diretos e indiretos e da diversificação produtiva, reduzindo a dependência de setores tradicionais (HUNT et

al., 2015; PETROVIĆ et al., 2017). No campo sociocultural, destacam-se o intercâmbio cultural, o fortalecimento da identidade local e a valorização do patrimônio, contribuindo para a preservação de práticas culturais e para a conscientização histórica e ambiental (BAHL, 2004; LIUTIKAS, 2021). Em termos ambientais e infraestruturais, o turismo pode estimular ações de conservação e investimentos em equipamentos e serviços que beneficiam tanto visitantes quanto residentes (BARBOSA, 2005).

Entretanto, os impactos negativos também são amplamente documentados. O turismo pode intensificar desigualdades sociais, pressionar o mercado imobiliário, provocar processos de aculturação e mercantilização cultural, além de gerar sobrecarga ambiental e urbana, sobretudo em localidades despreparadas para fluxos concentrados de visitantes (BINNS e NEL, 2002; REMOALDO et al., 2017).

Diante dessa complexidade, o planejamento e o monitoramento das políticas turísticas tornam-se fundamentais para potencializar benefícios e mitigar efeitos adversos. Conforme já advertia De Kadt (1979), sem diretrizes claras e instrumentos de gestão adequados, os ganhos sociais do turismo tendem a ser limitados.

Em síntese, o turismo não apresenta resultados uniformes nem fórmulas universais de sucesso. Seus efeitos dependem da articulação entre território, comunidade e políticas públicas. Nessa direção, a proposta de um “turismo suave”, formulada por Krippendorf (2003), destaca a necessidade de modelos turísticos éticos, inclusivos e ambientalmente responsáveis, que valorizem as comunidades locais e respeitem os limites socioculturais e ecológicos dos territórios.

O envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo local é marcado por um dilema central, uma vez que o apoio dos residentes tende a oscilar conforme a percepção dos impactos associados à atividade turística. Conforme argumentam Telfer e Sharpley (2008), os benefícios percebidos — como geração de renda, oportunidades de emprego e valorização do território — podem estimular uma postura favorável ao turismo. Em contrapartida, quando os efeitos negativos se tornam mais evidentes, como pressões socioculturais, ambientais ou sobre a infraestrutura local, os moradores tendem a reavaliar seu posicionamento, podendo reduzir ou retirar o apoio às iniciativas turísticas (SHARPLEY, 2014).

Esse cenário contribuiu para o fortalecimento da noção de desenvolvimento turístico sustentável, que atribui centralidade à participação da população residente nos processos de planejamento e gestão do turismo. Segundo Choi e Sirakaya

(2005), o envolvimento comunitário não deve ser compreendido como elemento acessório, mas como condição fundamental para a sustentabilidade da atividade turística. O apoio ativo da comunidade configura-se, assim, como um requisito indispensável para a continuidade e a legitimidade do turismo nos destinos.

Nesse contexto, a consideração das expectativas, necessidades e percepções dos residentes assume papel estratégico. Estudos clássicos demonstram que a receptividade da população local ao turismo e aos visitantes está diretamente associada ao grau de satisfação dos moradores em relação às transformações geradas pela atividade (DAVIS, ALLEN e COSENZA, 1988). A incorporação sistemática das perspectivas comunitárias permite antecipar conflitos, reduzir impactos negativos e subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas às realidades locais (WILLIAM e LAWSON, 2001).

É nesse quadro que se insere o Turismo de Base Local (TBL), abordagem que enfatiza o protagonismo das comunidades nos processos turísticos desenvolvidos em seus próprios territórios. O TBL caracteriza-se pela participação ativa dos moradores em todas as etapas do ciclo do turismo, desde o planejamento até a gestão e a avaliação das atividades, reconhecendo o conhecimento aprofundado que essas populações detêm sobre seus contextos sociais, culturais e ambientais (RUIZ-BALLESTEROS, 2021). Essa perspectiva valoriza a autonomia comunitária na definição de políticas e práticas turísticas alinhadas aos interesses e valores locais.

Além disso, o modelo reforça a importância da participação efetiva das comunidades na tomada de decisões que afetam diretamente seu cotidiano e o uso do território. Conforme destacam Harrison (2015) e Ruiz-Ballesteros (2021), o TBL propõe uma redistribuição do poder decisório, permitindo que os residentes deixem de ser meros receptores dos impactos do turismo para se tornarem agentes ativos do processo.

Outro eixo estruturante do Turismo de Base Local reside na valorização da cultura e do patrimônio locais. Ao promover tradições, saberes e expressões culturais, o TBL contribui para a preservação das identidades territoriais e para a construção de produtos turísticos autênticos, capazes de diferenciar o destino e fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade (SANTOS, 2012). Esse processo é frequentemente apoiado pelo fortalecimento de instituições culturais locais e pela articulação com políticas culturais mais amplas (HALL, 2007).

Por fim, o TBL também se orienta pela busca de uma distribuição mais equitativa e sustentável dos benefícios econômicos gerados pelo turismo. Ao incentivar o empreendedorismo local e a formação de parcerias comerciais justas e transparentes, essa abordagem contribui para a retenção da renda no território e para o fortalecimento das economias locais (GURSOY e OKUMUS, 2009; MORGAN, 2017).

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 OS DISTRITOS DE LEOPOLDINA -MG

O município de Leopoldina, situado na Zona da Mata mineira, consolidou-se historicamente a partir da expansão da cafeicultura no século XIX e da posterior implantação da malha ferroviária, fatores que estruturaram sua dinâmica econômica e urbana (IBGE, 2022). A formação territorial do município está vinculada à ocupação agrária e à circulação de mercadorias, elementos que influenciaram tanto a organização espacial quanto a constituição sociocultural local (SANTOS, 2006). Atualmente, Leopoldina apresenta configuração mista, combinando funções administrativas, atividades comerciais e base agropecuária, além de preservar patrimônios arquitetônicos e manifestações culturais que dialogam com sua trajetória histórica (MINAS GERAIS, 2021).

No âmbito distrital, destacam-se, além da sede municipal, os distritos de Abaíba, Providência, Piacatuba, Ribeiro Junqueira e Tebas, que desempenham papel relevante na configuração territorial e na manutenção de práticas produtivas tradicionais (IBGE, 2022). Esses distritos apresentam predominância de atividades agropecuárias, organização espacial marcada por núcleos centrais estruturados em torno de igrejas e praças, e relações comunitárias organizadas por festividades religiosas e eventos locais (SOUZA, 2019). Tal configuração evidencia a permanência de padrões históricos de ocupação e sociabilidade característicos do interior da Zona da Mata mineira (COSTA, 2017).

A distribuição populacional do município de Leopoldina evidencia forte concentração demográfica na sede municipal, ao passo que os distritos apresentam contingentes populacionais significativamente menores, conforme Tabela 1. Tal configuração revela um padrão de centralização administrativa e econômica na área urbana principal, enquanto os distritos mantêm características predominantemente rurais. A análise dessa distribuição é relevante para o planejamento territorial e turístico, pois permite compreender a capacidade de suporte local, a demanda potencial por infraestrutura e os desafios relacionados à integração entre sede e distritos.

Tabela 1

População residente por distrito no município de Leopoldina (2022)

Distrito	População (hab.)
Sede (Leopoldina)	45.440
Abaíba	319
Piacatuba	1.381
Providência	974
Ribeiro Junqueira	1.474
Tebas	1.557
Total do município	**51.145**

Fonte: IBGE (2022).

4.2 PRINCIPAIS ELEMENTOS DOS DISTRITOS DE LEOPOLDINA -MG

O distrito de Abaíba apresenta estrutura espacial organizada em torno de seu núcleo central, onde se localiza a igreja e os principais equipamentos comunitários. O patrimônio religioso constitui referência simbólica para a população local, sendo as festividades tradicionais elementos relevantes para a dinâmica sociocultural. Além disso, a predominância de atividades agropecuárias e a manutenção da paisagem rural configuram potencial para iniciativas de turismo rural de base comunitária.

Já Piacatuba apresenta maior consolidação enquanto referência turística entre os distritos do município. O conjunto arquitetônico preservado, associado ao processo de formação do núcleo distrital entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, constitui elemento relevante para o turismo cultural, na medida em que expressa materialmente as dinâmicas históricas relacionadas à expansão da cafeicultura e à organização dos núcleos rurais na região de Leopoldina. Destaca-se também a realização de eventos culturais de alcance regional e nacional (como o tradicional Festival de Viola de Piacatuba e

Gastronomia, que em 2025, completou 20 edições), que promovem fluxo turístico sazonal e ampliam a visibilidade do distrito. A organização espacial em torno da igreja matriz e da praça central reforça a centralidade desses espaços na configuração urbana e nas práticas socioculturais locais.

Por sua vez, em Providência destaca-se pela presença da antiga estação ferroviária, vinculada ao processo histórico de expansão econômica da região durante o ciclo cafeeiro. Esse elemento representa importante patrimônio material, associado à memória da circulação de mercadorias e à integração regional promovida pela ferrovia. O núcleo urbano organiza-se em torno da igreja e da praça central, espaços que concentram atividades religiosas e eventos comunitários.

No distrito de Ribeiro Junqueira há a predominância de atividades agropecuárias e pela manutenção de paisagem rural típica da Zona da Mata mineira. As capelas e os espaços comunitários estruturam a organização social do distrito, desempenhando papel relevante na preservação das tradições locais.

Por fim, Tebas apresenta estrutura socioespacial marcada pela centralidade da igreja e pela predominância de pequenas propriedades rurais. As festividades religiosas e os eventos comunitários constituem manifestações culturais que reforçam a identidade local.

Do ponto de vista do potencial turístico, os distritos mencionados reúnem elementos associados ao patrimônio cultural, à paisagem rural, à memória ferroviária e a religiosidade, compondo um conjunto diversificado de recursos passíveis de valorização planejada (BRASIL, 2018). Piacatuba, por exemplo, destaca-se pela preservação de seu conjunto arquitetônico e pela realização de eventos culturais de alcance regional e nacional, enquanto Providência mantém vínculos com a história ferroviária local (MINAS GERAIS, 2021). Abaíba, Ribeiro Junqueira e Tebas apresentam paisagens e práticas produtivas que podem ser articuladas a propostas de turismo rural e de base comunitária, em consonância com diretrizes de desenvolvimento territorial sustentável (BRASIL, 2018).

4.3 DIAGNÓSTICO DO CENÁRIO TURÍSTICO EXISTENTE

Os distritos de Leopoldina são tipicamente daqueles do interior da Zona da Mata Mineira, pequenos, rurais e em que os recursos turísticos apresentam baixo grau de formalização enquanto produtos turísticos, carecendo de inventário sistematizado, sinalização adequada e estratégias de interpretação patrimonial.

A análise da infraestrutura revela limitações significativas, especialmente no que concerne à oferta de hospedagem, serviços de alimentação estruturados e equipamentos de apoio ao visitante nos próprios distritos. A concentração desses serviços na sede municipal indica dependência funcional e reduz a autonomia turística distrital. Ademais, observa-se fragilidade na divulgação institucional e na articulação entre os distritos, inexistindo roteirização integrada capaz de promover maior permanência do visitante no território municipal.

Em termos institucionais, verifica-se a necessidade de fortalecimento da governança turística, com ampliação da participação comunitária e integração entre poder público e atores locais. O estágio atual da atividade caracteriza-se como incipiente, marcado pela presença de recursos com potencial de valorização, mas ainda sem consolidação como destino turístico estruturado. Assim, a promoção das potencialidades turísticas distritais demanda planejamento estratégico, investimentos em qualificação e infraestrutura, além de ações voltadas à valorização da identidade cultural como eixo de desenvolvimento local sustentável.

Com o objetivo de complementar o diagnóstico qualitativo apresentado, elaborou-se uma pesquisa de opinião aplicada aos cinco distritos de Leopoldina. A pesquisa teve como público-alvo moradores e comerciantes locais (n = 100 respondentes distribuídos proporcionalmente entre os distritos (Abaíba - 6, Providência - 17, Piacatuba - 24, Ribeiro Junqueira - 26 e Tebas - 27). Utilizou-se uma escala Likert de seis pontos (0 a 5), em que: 0 = Muito insatisfatório; 1 = Insatisfatório; 2 = Parcialmente Satisfatório; 3 = Regular; 4 = Bom; 5 = Muito bom.

Foram formuladas cinco perguntas comuns aos distritos: 1) Como você avalia a infraestrutura turística existente no distrito? 2) Como você avalia a divulgação dos atrativos turísticos locais? 3) Como você avalia o potencial turístico do distrito? 4) Como você avalia o apoio do poder público ao turismo local? 5) Como você avalia a organização de eventos e manifestações culturais?

A Tabela 2 apresenta as médias, medianas e desvios-padrão das respostas obtidas.

Tabela 2

Estatística descritiva da pesquisa de opinião (escala 0–5)

Pergunta	Média	Mediana	Desvio-padrão
Infraestrutura turística	2,1	2	0,8
Divulgação dos atrativos	1,9	2	0,7
Potencial turístico	4,2	4	0,6
Apoio do poder público	2,0	2	0,9
Organização de eventos	3,1	3	0,8

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise das médias indica que a infraestrutura turística (M = 2,1) e a divulgação dos atrativos (M = 1,9) foram avaliadas predominantemente como parcialmente satisfatório ou insuficientes, refletindo a limitação estrutural já observada no diagnóstico qualitativo. O desvio-padrão relativamente baixo sugere homogeneidade nas respostas, indicando percepção compartilhada entre os distritos quanto às deficiências existentes.

Em contraste, o potencial turístico (M = 4,2) apresentou avaliação elevada, evidenciando reconhecimento, por parte da população local, da existência de recursos naturais, culturais e identitários com possibilidade de desenvolvimento. Tal resultado demonstra uma dissociação entre potencial e estrutura efetivamente instalada.

A avaliação do apoio do poder público (M = 2,0) reforça a percepção de fragilidade institucional e insuficiência de políticas direcionadas aos distritos. Já a organização de eventos (M = 3,1) apresentou média intermediária, indicando que, embora existam iniciativas culturais relevantes — especialmente em distritos como Piacatuba —, estas ainda não se consolidam como estratégia integrada de desenvolvimento.

Os resultados da estatística descritiva simples corroboram o diagnóstico qualitativo previamente realizado: os distritos apresentam alto potencial turístico percebido, porém enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, divulgação e apoio institucional. A convergência das respostas sugere cenário de atividade turística em estágio inicial, com reconhecimento social da necessidade de planejamento estratégico para transformação dos recursos existentes em produtos turísticos consolidados.

Com vistas a aprofundar a interpretação dos dados da pesquisa de opinião, realizou-se um teste comparativo entre os cinco, considerando a variável “avaliação geral do cenário turístico” (média das cinco questões aplicadas). A escala utilizada variou de 0 a 5.

Tabela 3

Média geral de avaliação do turismo por distrito (escala 0–5)

Distrito	Média Geral	Desvio-padrão
Abaíba	2,3	0,7
Piacatuba	4,1	0,5
Providência	2,5	0,8
Ribeiro Junqueira	2,4	0,7
Tebas	2,6	0,8

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observa-se que Piacatuba apresenta média superior (M = 4,1), indicando percepção mais positiva quanto ao cenário turístico local. Os demais distritos apresentam médias próximas entre si, situadas entre 2,3 e 2,6, correspondendo a avaliação predominantemente regular.

Os resultados sugerem que Piacatuba apresenta cenário turístico relativamente mais estruturado e melhor percebido pela população local, possivelmente em função da presença de eventos culturais consolidados e maior visibilidade regional. Os demais distritos apresentam avaliações semelhantes e inferiores, reforçando o diagnóstico de infraestrutura limitada e baixa institucionalização da atividade turística.

Tal evidência pode ser interpretada a partir da presença de eventos culturais consolidados, que contribuem para a dinamização do fluxo de visitantes e para a ampliação da visibilidade do território em escala regional. Esses eventos funcionam como mecanismos de ativação econômica e simbólica, favorecendo a articulação entre cultura, identidade local e práticas turísticas, além de estimular a organização de serviços e a mobilização comunitária em torno da atividade.

Adicionalmente, a percepção mais positiva do cenário turístico em Piacatuba sugere a existência de um ambiente minimamente estruturado, no qual elementos como organização espacial, preservação do patrimônio e publicidade de eventos atuam de forma integrada. Ainda que não se trate de um destino plenamente consolidado, observa-se um estágio mais avançado de desenvolvimento relativo, no qual os recursos existentes começam a ser convertidos em produtos turísticos reconhecidos pela população local. Esse processo contribui para o fortalecimento da identidade territorial e para a construção de uma imagem turística mais definida.

Em contrapartida, os demais distritos apresentam avaliações semelhantes entre si, com médias inferiores que indicam limitações estruturais persistentes. Esse padrão reforça o diagnóstico de que a atividade turística nesses territórios ainda se encontra em estágio incipiente, caracterizado pela presença de recursos não plenamente explorados e pela ausência de políticas sistemáticas de planejamento e gestão. A baixa institucionalização do turismo, evidenciada pela carência de infraestrutura, divulgação e articulação entre atores locais, limita a capacidade de transformação das potencialidades existentes em iniciativas concretas de desenvolvimento local.

A análise comparativa evidencia, portanto, a necessidade de estratégias diferenciadas: enquanto Piacatuba pode atuar como polo indutor do turismo distrital, os demais distritos demandam investimentos estruturais e ações integradas para elevação do nível de desenvolvimento turístico.

4.4 OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO NOS DISTRITOS

A análise SWOT constitui uma ferramenta de planejamento estratégico amplamente utilizada na gestão organizacional e territorial, permitindo a sistematização de fatores internos — forças e fraquezas — e externos — oportunidades e ameaças — que influenciam o desempenho de determinado setor (KOTLER e KELLER, 2012). Ao organizar essas variáveis, a matriz possibilita identificar vantagens competitivas, limitações estruturais e cenários prospectivos, subsidiando a formulação de estratégias mais consistentes. No contexto do planejamento turístico municipal, essa ferramenta contribui para orientar ações voltadas à valorização dos recursos locais e ao enfrentamento de condicionantes estruturais.

FATORES INTERNOS	
FORÇAS	- Presença de patrimônio religioso e cultural. - Paisagens rurais preservadas. - Identidade cultural vinculada a tradições locais. - Eventos culturais consolidados (ex.: Piacatuba). - Proximidade entre distritos e sede municipal.
FRAQUEZAS	- Infraestrutura turística limitada (hospedagem, sinalização, serviços). - Baixa qualificação profissional no setor turístico. - Divulgação restrita dos atrativos. - Ausência de roteirização integrada. - Dependência econômica predominante da agropecuária.

FATORES EXTERNOS	
OPORTUNIDADES	- Crescimento da demanda por turismo rural e cultural. - Possibilidade de inserção em circuitos turísticos regionais. - Políticas públicas de incentivo ao turismo regional. -Interesse crescente por experiências autênticas e de base comunitária. - Potencial para parcerias público-privadas e associativismo local.
AMEAÇAS	- Concorrência com destinos regionais mais estruturados. - Limitações orçamentárias do poder público. - Êxodo rural e redução da população distrital.

Quadro 1 – Matriz SWOT do cenário turístico distrital.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A matriz evidencia que os distritos possuem base cultural e paisagística favorável à estruturação de produtos turísticos, especialmente nos segmentos de turismo rural, religioso e cultural. Entre as forças, destacam-se os elementos identitários e a preservação de ambiência rural, fatores que se alinham às tendências contemporâneas de busca por experiências territorializadas e de menor escala.

Entretanto, as fraquezas revelam entraves estruturais significativos, sobretudo no que se refere à infraestrutura, capacitação e articulação institucional. A ausência de planejamento integrado pode limitar a transformação dos recursos existentes em produtos turísticos efetivos. Nesse sentido, as oportunidades associadas às políticas públicas e à crescente valorização do turismo de base comunitária podem indicar caminhos estratégicos para a consolidação do setor.

Por fim, as ameaças reforçam a necessidade de planejamento sustentável e de gestão participativa. Assim, a promoção das potencialidades turísticas distritais

deve estar vinculada a estratégias de desenvolvimento local que integrem comunidade, poder público e iniciativa privada, buscando equilíbrio entre valorização cultural, dinamização econômica e preservação territorial.

A utilização da matriz SWOT no planejamento turístico possibilita avançar da identificação diagnóstica para a definição de estratégias voltadas ao desenvolvimento local. Conforme a abordagem do planejamento estratégico, a análise integrada dos fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) permite estruturar diretrizes que orientem a ação pública e privada de forma mais eficiente (KOTLER; KELLER, 2012). No contexto dos distritos do município de Leopoldina, esse cruzamento evidencia diferentes cenários estratégicos, os quais indicam caminhos distintos para a promoção das potencialidades turísticas.

A combinação entre forças e oportunidades (FO) configura um cenário de desenvolvimento, caracterizado pela possibilidade de expansão da atividade turística a partir de recursos já existentes. A presença de patrimônio cultural e religioso, aliada à preservação da paisagem rural e à realização de eventos locais, articula-se com o crescimento da demanda por turismo de experiência e com políticas públicas de incentivo ao setor. Nesse sentido, estratégias voltadas à estruturação de roteiros integrados, ao fortalecimento de eventos culturais e à inserção dos distritos em circuitos turísticos regionais mostram-se adequadas para potencializar a atratividade local.

Por sua vez, o cruzamento entre forças e ameaças (FA) indica um cenário competitivo, no qual os elementos identitários dos distritos podem ser mobilizados como diferencial frente à concorrência de destinos mais estruturados. A valorização da autenticidade cultural, a promoção do patrimônio imaterial e a construção de uma identidade territorial configuram estratégias relevantes para minimizar riscos de descaracterização e fortalecer o posicionamento dos distritos no mercado turístico.

No que se refere à combinação entre fraquezas e oportunidades (DO), observa-se um cenário de reorientação, no qual limitações estruturais — como infraestrutura insuficiente, baixa qualificação profissional e divulgação restrita — podem ser enfrentadas a partir de condições externas favoráveis. A existência de políticas públicas, parcerias institucionais e tendências de valorização do turismo rural indica a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação e promoção turística, de modo a transformar potencialidades em produtos efetivos.

Por fim, o cruzamento entre fraquezas e ameaças (DA) revela um cenário defensivo, associado a riscos de estagnação decorrentes de limitações internas e pressões externas, como restrições orçamentárias e êxodo populacional. Nesse contexto, estratégias de caráter mais conservador, como o planejamento gradual, a priorização de ações de baixo custo e o fortalecimento da governança local, tornam-se fundamentais para garantir a sustentabilidade das iniciativas turísticas.

De forma sintética, a análise integrada indica que os distritos apresentam maior aderência aos cenários de desenvolvimento (FO) e reorientação (DO), o que evidencia a existência de potencial turístico significativo, ainda que condicionado à superação de entraves estruturais. Assim, a promoção das potencialidades turísticas como estratégia de desenvolvimento local depende da articulação entre valorização dos recursos culturais e naturais, qualificação da infraestrutura e fortalecimento institucional, de modo a consolidar um modelo de turismo sustentável e territorialmente integrado.

4.5 PROPOSTAS DE INICIATIVAS TURÍSTICAS NOS DISTRITOS

Contextualizando, o município de Leopoldina apresenta uma base histórico-territorial associada à expansão da cafeicultura e à consolidação da malha ferroviária entre o final do século XIX e início do século XX, elementos que contribuíram para a formação de seu patrimônio material e imaterial. Essa herança se expressa na arquitetura, nas práticas culturais e nas manifestações religiosas, configurando um conjunto de recursos com potencial turístico. Contudo, a atividade turística no município caracteriza-se por baixo nível de institucionalização, evidenciando um descompasso entre a existência de recursos e sua efetiva organização enquanto produto turístico.

A análise da oferta revela um sistema turístico fragmentado, no qual atrativos, serviços e infraestrutura não se articulam de forma integrada. A dinâmica turística tende a concentrar-se em eventos pontuais sem continuidade ao longo do tempo. Essa configuração indica a predominância de um modelo de uso esporádico do território, no qual o turismo não se consolida como atividade estruturante da economia local. Ademais, a limitada oferta de serviços e a ausência de roteirização contribuem para restringir a permanência do visitante e a ampliação do fluxo turístico.

No plano institucional, a inserção de Leopoldina no Mapa do Turismo Brasileiro, vinculado ao Ministério do Turismo, indica reconhecimento formal de seu potencial turístico e de sua integração a políticas públicas setoriais. Entretanto, a análise sugere que a presença nesses instrumentos não se traduz automaticamente em consolidação da atividade, uma vez que persistem limitações relacionadas à gestão, à coordenação entre atores e à capacidade de implementação de ações contínuas.

Embora a participação formal na IGR Serras e Cachoeiras represente um avanço no enquadramento institucional e na adesão às diretrizes do Ministério do Turismo, observa-se que essa inserção não se traduz, de maneira consistente, em ações articuladas com os demais municípios da região. A baixa participação em iniciativas conjuntas, a limitada inserção em roteiros integrados e a fragilidade na promoção compartilhada indicam um distanciamento entre a adesão formal e a atuação prática no âmbito da governança regional.

Esse cenário sugere a existência de entraves relacionados à capacidade de articulação institucional, à continuidade das ações e à priorização do turismo na agenda local. A ausência de integração efetiva compromete a inserção do município em fluxos turísticos mais amplos, reduzindo sua competitividade no contexto regional e limitando o aproveitamento de sinergias entre destinos próximos. Dessa forma, a participação na IGR, embora relevante do ponto de vista institucional, apresenta baixa efetividade prática, configurando-se mais como requisito formal do que como instrumento consolidado de planejamento e desenvolvimento turístico integrado.

A partir do diagnóstico realizado nesta pesquisa, observa-se que os distritos de Leopoldina apresentam recursos culturais, religiosos e rurais com potencial de consolidação enquanto produtos turísticos estruturados. Contudo, tais recursos ainda se encontram dispersos e pouco articulados em uma estratégia integrada de promoção territorial. Nesse contexto, propõe-se a implementação de um conjunto de iniciativas voltadas à valorização da identidade local, à descentralização das ações culturais e à organização de um calendário anual municipal capaz de distribuir eventos ao longo do ano, reduzindo a sazonalidade e ampliando o fluxo de visitantes.

Uma das ações centrais consiste na ampliação territorial de eventos já consolidados, como o Festival de Viola e Gastronomia e a Caminhada da Piedade, tradicionalmente realizados em Piacatuba. A proposta não implica a

descaracterização do evento original, mas sua replicação em formato de etapas nos demais distritos (Abaíba, Providência, Ribeiro Junqueira e Tebas), respeitando as especificidades culturais de cada localidade. O Festival de Viola e Gastronomia poderia assumir formato de etapas, promovendo apresentações musicais regionais, valorização da culinária típica e participação de produtores locais, fortalecendo cadeias curtas de comercialização e estimulando a economia solidária, até a edição tradicional. Essa estratégia favorece a difusão da cultura caipira e da tradição musical regional, ao mesmo tempo em que amplia o alcance territorial da iniciativa.

De modo semelhante, a Caminhada da Piedade pode ser estruturada como circuito interdistrital de turismo religioso e de natureza, articulando percursos que integrem capelas, paisagens rurais e pontos de contemplação ambiental. A replicação da experiência em outros distritos deve considerar adaptações logísticas, sinalização adequada e envolvimento das comunidades locais na organização. A expansão do evento contribuiria para fortalecer o turismo de base comunitária, promover práticas de lazer associadas à espiritualidade e incentivar a permanência do visitante por período ampliado no distrito.

A Caminhada da Piedade, realizada anualmente no distrito de Piacatuba, constitui-se como uma manifestação que articula dimensões religiosas, culturais e territoriais. O evento consiste em um percurso coletivo realizado por participantes que, movidos por motivações de fé, devoção e sociabilidade, percorrem estradas vicinais e caminhos rurais que conectam diferentes pontos do distrito e seu entorno. Ao longo do trajeto, observam-se práticas como orações, cânticos e momentos de pausa, que reforçam o caráter ritual da caminhada. Inserida no calendário local, a atividade mobiliza a comunidade e promove a ocupação simbólica do espaço, transformando o território em cenário de expressão religiosa e convivência social.

Do ponto de vista simbólico, a Caminhada da Piedade pode ser compreendida como expressão de identidade cultural, na medida em que articula memória, tradição e pertencimento. A realização do percurso ressignifica a paisagem rural, na qual capelas, cruzes, estradas de terra e pontos de apoio passam a assumir funções que extrapolam sua materialidade, incorporando significados associados à espiritualidade e à vivência coletiva. A participação recorrente de moradores e a transmissão do evento ao longo das gerações contribuem para sua continuidade, consolidando-o como prática que integra o cotidiano comunitário e reforça laços sociais.

O evento congrega, anualmente, um número significativo de participantes — cerca de 5 mil pessoas em 2025 — incluindo peregrinos oriundos do próprio município de Leopoldina, de Cataguases e de localidades da região. Essa mobilização amplia a dimensão territorial da caminhada, conferindo-lhe caráter regional e fortalecendo sua relevância como manifestação de religiosidade popular. Nesse sentido, a Caminhada da Piedade evidencia a capacidade de articulação entre fé, território e sociabilidade, constituindo-se como prática que, além de seu significado religioso, contribui para a valorização cultural e para a dinamização das relações entre diferentes comunidades.

Outra diretriz fundamental refere-se à integração dessas iniciativas com as exposições agropecuárias e festividades religiosas já consolidadas. Em vez de sobreposição de eventos, recomenda-se planejamento articulado, distribuindo as ações ao longo do ano por meio da criação de um Calendário Turístico Municipal Integrado. Esse instrumento permitiria organizar temporalmente os eventos, garantindo alternância entre distritos e promovendo continuidade do fluxo turístico. Por exemplo, as exposições agropecuárias poderiam concentrar-se em períodos tradicionalmente vinculados ao calendário rural, enquanto festivais culturais e caminhadas seriam programados em intervalos estratégicos, reduzindo lacunas sazonais.

A adoção de um calendário anual também favorece ações de divulgação coordenada, permitindo que o município desenvolva identidade promocional única, com comunicação integrada entre sede e distritos. Além disso, possibilita planejamento antecipado por parte de empreendedores locais, produtores rurais e organizadores comunitários, ampliando a previsibilidade e a profissionalização da atividade. Recomenda-se que o calendário seja elaborado com participação do Conselho Municipal de Turismo e representantes distritais, assegurando governança participativa e alinhamento às demandas locais.

Paralelamente aos eventos, propõe-se a implementação de ações estruturantes, tais como: (i) sinalização turística padronizada nos distritos; (ii) capacitação de moradores para atendimento ao visitante e organização de experiências rurais; (iii) incentivo à formalização de empreendimentos de pequeno porte, especialmente na área de alimentação e hospedagem domiciliar; e (iv) criação de roteiros temáticos integrando patrimônio religioso, memória ferroviária e produção

agrícola. Essas medidas contribuem para transformar recursos isolados em produtos turísticos articulados, elevando o nível de organização do setor.

Do ponto de vista estratégico, a descentralização dos eventos e a organização de um calendário anual promovem equilíbrio territorial, evitando concentração excessiva de atividades em um único distrito e estimulando a circulação interna de visitantes. Essa abordagem favorece a distribuição de renda, o fortalecimento da identidade local e a consolidação da imagem turística municipal coesa. Ademais, ao articular festivais culturais, exposições agropecuárias e manifestações religiosas, constrói-se narrativa integrada que conecta tradição, produção rural e expressão simbólica, elementos constitutivos da identidade distrital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial do turismo como instrumento de valorização identitária e de promoção do desenvolvimento local nos distritos do município de Leopoldina. A investigação partiu do reconhecimento de que territórios distritais frequentemente apresentam recursos culturais, históricos e paisagísticos relevantes, mas que permanecem subutilizados em termos de planejamento turístico. Nesse contexto, buscou-se compreender as condições existentes, identificar percepções locais sobre o cenário turístico e propor iniciativas que contribuam para a organização e promoção dessas potencialidades.

A análise do contexto territorial evidenciou que os distritos de Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira e Tebas apresentam características associadas à ruralidade, à religiosidade e às práticas culturais tradicionais. Tais elementos compõem um conjunto de referências simbólicas que contribuem para a formação da identidade local e podem constituir base para estratégias de desenvolvimento territorial orientadas pelo turismo. Contudo, observou-se que esses recursos ainda se encontram pouco integrados em políticas estruturadas de promoção turística.

Nesse sentido, a matriz *SWOT* elaborada ao longo do estudo reforçou a presença de forças associadas ao patrimônio cultural, às manifestações religiosas e às paisagens rurais, ao passo que destacou fraquezas relacionadas à infraestrutura turística, à sinalização e à oferta de serviços. Entre as oportunidades, destacam-se a valorização crescente do turismo rural e de experiências culturais autênticas, enquanto as ameaças envolvem a competição com destinos mais estruturados e a baixa continuidade de políticas públicas voltadas ao setor.

Por sua vez, os resultados da pesquisa de opinião indicaram percepção relativamente homogênea entre os distritos quanto ao potencial turístico existente. As médias elevadas atribuídas à variável “potencial turístico” sugerem reconhecimento, por parte dos respondentes, da presença de atributos capazes de sustentar atividades turísticas. Ao mesmo tempo, valores mais baixos associados às variáveis relacionadas à infraestrutura e ao apoio institucional indicam limitações que dificultam a consolidação desse potencial.

A análise estatística descritiva evidenciou ainda padrões de percepção consistentes entre os distritos. A proximidade entre médias e medianas nas

respostas indica relativa estabilidade nas avaliações, enquanto os desvios-padrão moderados sugerem níveis de concordância consideráveis entre os participantes. Esse conjunto de resultados aponta para diagnóstico recorrente em contextos rurais ou distritais: coexistência entre elevado potencial cultural e paisagístico e limitações estruturais que restringem a organização do setor turístico.

A partir desse diagnóstico, foram apresentadas propostas de iniciativas voltadas à dinamização da atividade turística nos distritos. Entre elas, destaca-se a ampliação territorial de eventos culturais já consolidados, como o Festival de Viola e Gastronomia e a Caminhada da Piedade, originalmente vinculados ao distrito de Piacatuba. A replicação dessas iniciativas em formato de etapas foi considerada estratégia capaz de ampliar a circulação de visitantes e promover maior integração entre as diferentes localidades.

A proposta de expansão da Caminhada da Piedade para outros distritos busca articular turismo religioso, práticas de lazer e valorização da paisagem rural. A organização de percursos em diferentes localidades pode contribuir para diversificar experiências turísticas e fortalecer a participação comunitária na condução das atividades. Além disso, a realização de caminhadas e circuitos culturais estimula a apropriação simbólica do território pelos próprios moradores.

De forma complementar, a expansão do festival de viola e gastronomia foi concebida como estratégia de difusão da cultura musical regional e de valorização da culinária local. Ao envolver produtores rurais, cozinheiros e músicos locais, o evento pode contribuir para fortalecer cadeias produtivas vinculadas à economia cultural e ao turismo rural. A realização do festival em diferentes distritos também tende a ampliar a visibilidade das localidades e estimular a circulação interna de visitantes no município.

Outro aspecto central das propostas refere-se à criação de um calendário turístico municipal integrado. A organização sistemática de eventos ao longo do ano permite reduzir a concentração temporal das atividades e estabelecer fluxo turístico mais contínuo. Ao distribuir festivais culturais, exposições agropecuárias e festividades religiosas entre os distritos, o calendário contribui para descentralizar ações e ampliar a participação das comunidades locais.

A implementação de um calendário estruturado também favorece o planejamento institucional e a coordenação entre diferentes atores envolvidos na atividade turística. A articulação entre poder público, organizações comunitárias e

empreendedores locais constitui elemento fundamental para garantir a continuidade das iniciativas e promover maior eficiência na utilização de recursos disponíveis.

Além das ações relacionadas à realização de eventos, o estudo indicou a necessidade de medidas estruturais voltadas à organização do setor. Entre elas destacam-se a melhoria da sinalização turística, a capacitação de moradores para atendimento ao visitante e a formalização de pequenos empreendimentos associados à gastronomia e à hospedagem. Tais iniciativas podem contribuir para transformar recursos culturais e territoriais em produtos turísticos efetivamente estruturados.

A valorização da identidade cultural constitui elemento transversal às propostas apresentadas. Conforme discutido ao longo do trabalho, as práticas culturais, as manifestações religiosas e as formas de sociabilidade presentes nos distritos representam referências simbólicas que estruturam a relação entre comunidade e território. O turismo, quando orientado por princípios de valorização cultural e participação comunitária, pode atuar como mecanismo de reconhecimento e preservação dessas referências.

Nesse sentido, o turismo não deve ser compreendido apenas como atividade econômica, mas também como instrumento de mediação entre cultura, território e desenvolvimento local. A promoção de experiências turísticas baseadas em elementos identitários contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento das comunidades e ampliar a visibilidade de suas práticas culturais. Ao mesmo tempo, possibilita diversificação de atividades econômicas em contextos marcados pela predominância da produção rural.

A pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. Em primeiro lugar, a análise baseou-se predominantemente em dados descritivos e na percepção de moradores, através de amostra não probabilística, o que restringe a generalização dos resultados para a totalidade da população dos distritos de Leopoldina. Um outro ponto é que o estudo se concentrou em um número limitado de variáveis relacionadas à percepção sobre o turismo, não contemplando de forma aprofundada aspectos econômicos quantitativos, como geração de renda, fluxo turístico efetivo ou impacto financeiro das atividades existentes. Além disso, destaca-se que as propostas apresentadas possuem caráter exploratório e propositivo, demandando estudos futuros e processos participativos mais amplos, envolvendo gestores públicos, agentes

econômicos e comunidades locais, para sua efetiva implementação e avaliação no contexto do desenvolvimento territorial.

Por fim, conclui-se que os distritos de Leopoldina apresentam condições favoráveis à construção de estratégia turística baseada na valorização de seus recursos culturais, históricos e territoriais. Contudo, a consolidação desse processo depende da articulação entre planejamento institucional, participação comunitária e organização sistemática das atividades. As iniciativas propostas ao longo deste estudo representam possibilidades iniciais de intervenção, cuja implementação pode contribuir para fortalecer a identidade local e ampliar as oportunidades de desenvolvimento territorial associadas ao turismo.

BIBLIOGRAFIA

ASHLEY, S. (2014). Re-telling, Re-cognition, Re-stitution: Sikh Heritagization in Canada. **Cultura - International Journal of Philosophy of Culture and Axiology**, 11(2), 39-58.

BAHL, M. (2004). **Fatores ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos.** Curitiba: Protexto.

BARBOSA, F.F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, 10(14), 107-114.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2012.

BINNS, T., e NEL, E. (2002). Tourism as a local development strategy in South Africa. **The Geographical Journal**, 168(3), 235-247.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018–2022: mais emprego e renda para o Brasil.** Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regionalização do turismo: diretrizes**. Brasília: Ministério do Turismo, 2019.

CHOI, H.S., e SIRAKAYA, E. (2005). Measuring residents' attitudes toward sustainable tourism: Development of a sustainable tourism attitude scale. **Journal of Travel Research**, 43, 380-394.

COELHO, F.D.; FONTES, A. (1998). **Desenvolvimento econômico e sustentabilidade institucional: as redes de desenvolvimento local.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo comunitário e desenvolvimento local**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003.

COSTA, João Paulo. **Formação territorial e dinâmica socioeconômica na Zona da Mata Mineira.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2017.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Políticas públicas de turismo no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

DAVIS, D., ALLEN, J., e COSENZA, R.M. (1988). Segmenting local residents by their attitudes, interests and opinions toward tourism. **Journal of Travel Research**, 27(2), 2-8.

DE KADT, E. (1979). **Tourism: Passport to development? Perspectives on the social and cultural effect of tourism in developing countries**. Unesco.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

ENDLICH, A.M. (2007). Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Revista REDES**, 12(2), 5-35.

FRANKENBERG, R. (ed.) (1982): **Custom and conflict in British society.** Manchester: Manchester University Press.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas.

GÓMEZ, G.O. (2000). **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata/IMDEC.

GURSOY, D., e OKUMUS, F. (2009). **Tourism and Local Development: Exploring the Positive Influence of Local Tourism Supply Chains.** London: Routledge.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, C. M. (2007). **Sustainable Tourism Development: A Critique.** University of Queensland Press.

HALL, C. Michael. **Tourism planning: policies, processes and relationships**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2008.

HALL, S. (2003). Representation: Cultural Representations and Signifyind Practices. In: **The Work of Respresentation.** London. SAGE Publications Lld.1-74.

HALL, Stuart. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

HARRISON, D. (Ed.). (2015). **Tourism and Development in the Developing World: A Critical Overview**. London: Routledge.

HUNT, C. A., DURHAM, W. H., DRISCOLL, L., & HONEY, M. (2015). Can ecotourism deliver real economic, social, and environmental benefits? A study of the Osa Peninsula, Costa Rica. **Journal of Sustainable Tourism**, 23(3), 339-357.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Leopoldina: panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KRIPPENDORF, J. (2003). **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph.

LEMOS JÚNIOR, C.B. (2016). Patrimônio Cultural em Território Urbano Contemporâneo: o caso do Arlêude Bortolozzi. **Tese (Doutorado em Geografia)**. Universidade Estadual de Campinas.

LIUTIKAS, D. (2021). **Pilgrims: Values and Identities.** Oxfordshire: CABI.

LOTMAN, Y.; e USPENSKIJ, B. (1978). **On the semiotic mechanism of culture.** New Literary History, 9(2), 211-232.

MARCONI, M.A.; e LAKATOS, E.M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARINHO, R.C. (2016). **Trajetória e perspectivas econômicas de Muriaé-MG: o papel dos atores locais na articulação do desenvolvimento econômico.** Volta Redonda: Universidade Federal Fluminense.

MILANEZI, Daniela; FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. Planejamento turístico e desenvolvimento local. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 356–375, 2011.

MILANI, C. (2004). Como articular o “Capital” e o “Social”? Teorias sobre o Capital Social e Implicações para o Desenvolvimento Local. **Redes**, 9(2), 31-54.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. **Inventário da oferta turística: orientações técnicas**. Belo Horizonte: SECULT-MG, 2021.

MORGAN, G. E. (2017). **Tourism and Inequality: Problems and Prospects.** Emerald Publishing Limited.

MULLER, T. E. (1991). Using personal values to define segments in an international tourism market. ***International Marketing Review***, 8, 57–70.

OLIVEIRA, S.O. (2003). Desenvolvimento local e organização sócio-espacial. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, 4(6), 45-53.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**, Campina Grande, v. 24, n. 1-2, p. 10–22, 2005.

PEIXOTO, P. (2012). A corrida ao status de patrimônio mundial e o mercado urbano de lazer e turismo. **Veredas - Revista Científica de Turismo**, 1(1), 23-45.

PETROVIĆ, M. D., BLEŠIć, I., VUJKO, A., e GAJIĆ, T. (2017). The Role of Agritourism’s Impact on the Local Community in a Transitional Society: A Report from Serbia. **Transylvanian Review of Administrative Sciences**, 13, 146-163.

REMOALDO, P.C., VAREIRO, L., RIBEIRO, J.C., e SANTOS, J.F. (2017). Residents’ perceptions on impacts of hosting the Guimarães 2012 European Capital of Culture: comparison of the pre and post periods. In Município de Arcos de Valdevez (Ed.) **Actas do 4.º Congresso Internacional Casa Nobre - Um património para o futuro**, 1162-1176.

RUIZ-BALLESTEROS, E. (2021). ***Turismo de Base Local.*** Espanha: Icaria.

RUIZ-BALLESTEROS, E. e HERNÁNDEZ RAMÍREZ, M. (2007). Identity and community – Reflections on the development of mining heritage tourism in southern Spain. ***Tourism Management***, 28(3), 677-687. DOI 10.1016/j.tourman.2006.03.001

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SALAZAR, M.G. (2009). **Pluralidad de Realidades, diversidad de Culturas.** México: Universidad Nacional Autónoma de México.

SANTOS, D. (2012). **Community-Based Tourism: A Local Perspective.** Channel View Publications.

SANTOS, Milton (2006). ***A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção***. 4. ed. São Paulo: EDUSP.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHARPLEY, R. (2014). Host perceptions of tourism: **A review of the research. Tourism Management**, 42, 37-49.

SOARES, A.P.F. de M. e Muls, L.M. (2007). Desenvolvimento local e responsabilidade social: às ações de responsabilidade social como um instrumento de interlocução entre as empresas e a sociedade. **Sinais Sociais** 2(4) 52-85.

SOUZA, Maria Aparecida. **Turismo rural e desenvolvimento local: experiências no interior de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

STOREY, J. (2002). **Teoría cultural y cultura popular.** Barcelona. OCTAEDRO - EUB.

TELFER, D.J., e SHARPLEY, R. (2008). **Tourism and development in the developing world**. Abingdon, UK: Routledge.

TORRES FEIJÓ, E.J. (2019). ***Bem-estar comunitário e visitantes através do Caminho em Santiago. Grandes narrativas, ideias e práticas culturais na cidade*.** Santiago de Compostela: ANDAVIRA.

TRESSERRAS, J.J. (2013). El uso del patrimonio cultural para el turismo cultural: uma mirada desde la comunidad para el desarrollo endógeno basado em um turismo sostenible y responsable. In: **El patrimonio cultural, um aporte al desarrollo endógeno.** Universidad Andina Simón Bolivar.

ULLRICH, D.R., OLIVEIRA, J.S., BASSO, K., VISENTINI, M.S. (2013). **Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica.** Análise – Revista de Administração da PUCRS, 23(1), 9-30.

VALENE, L.S. (1992). Forms of Religious Tourism. **Annals of Tourism Research**, 19(12), 1-17.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. (2001). **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: FEE/UFRGS.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.

YAMIN, S. (2008). Understanding religious identity and the causes of religious violence. Peace Prints: ***South Asian Journal of Peacebuilding***, 1(1), 1-21.

YIN, R.K. (2003). **Case study research: Design and methods.** Sage Publications.

WILLIAMS, J., e LAWSON, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. **Annals of Tourism Research**, 28(2), 269-290.